

A DEUSA, O DEUS E OS PANTEÕES

Na religião Wicca, há um dualismo na religião, ou seja, existem duas figuras divinas basicamente. Entretanto, por ser uma religião de crença livre (sem dogmas fixos), muitos bruxos cultuam e evocam diversos deuses e deusas.

O dualismo se resume ao casal divino, que é um dos conceitos mais antigos na história religiosa da humanidade. Deus Pai foi simbolizado como o Sol, sua consorte era simbolizada como a Lua ou a Terra. Havia ainda a ideia de um filho, que se misturava ao próprio conceito do pai, que vivia na terra (sua mãe) e é uma parte viva de seu pai.

De acordo com o pensamento Wiccano, a Deusa e o Deus são os seres divinos gêmeos: expressões equilibradas e iguais da fonte primordial de tudo. Essa fonte inconcebível e incompreensível é a que vem sendo reverenciada por todas as religiões desde o início dos pensamentos e das práticas espirituais. Para dirimir a mais comum das noções equivocadas acerca das Deidades wiccanas ("das Bruxas"), cabem aqui algumas palavras. **Os wiccanos não cultuam o demônio.** Essa falsidade incrivelmente comum (de que os wiccanos são cultuadores do diabo) é fortemente disseminada pelos evangelistas na televisão, e seria absurda se não tivesse ocasionado tanto derramamento de sangue.

Os wiccanos não são seguidores do diabo. Não são satanistas. Não são anticristãos ou pró-cristãos. Assim como centenas de milhões de outros seres humanos, os wiccanos simplesmente não são cristãos.

A DEUSA

A Deusa está contida em tudo e vive na Terra, nós céus, no mar, em cada botão de flor, em cada pinga d'água e em cada grão de areia. Ela não é um Ser distante e intocável, mas sim uma Divindade que está aqui conosco, vive e se manifesta em cada um de nós. Ela é Donzela, a Mãe e a Anciã. Ela é você, Ela sou eu, Ela é tudo e todos. Nas praticas Pagãs a Deusa possui 3 aspectos distintos. A Triplicidade da Deusa é muito anterior ao Cristianismo e não é difícil que seja ela quem deu origem ao pensamento da Trindade Cristã. Porém na Wicca, a Triplicidade se refere a 3 estados distintos da mesma divindade. Cada um destes aspectos tem suas características particulares, distintas das outras e cada uma delas traz a possibilidade de serem relacionados com aspectos internos de nossa psique. Suas três faces são a Donzela, Mãe e Anciã, os seus aspectos reverenciados por toda a humanidade desde tempos imemoráveis. A Donzela representa os impulsos, os começos e está relacionada a Lua Crescente. A Mãe é a

Doadora da Vida, a Grande Nutridora e está associada à Lua Cheia. A Anciã é a detentora da sabedoria, A Grande Conhecedora e Transformadora e está associada a Lua Minguante.

A Deusa é a força feminina, a porção da fonte absoluta de energia que criou o universo. Ela é toda mulher, toda fertilidade, toda amor. Na Wicca, ela provavelmente é associada mais diretamente à Lua. Não que os wiccanos cultuem a lua. Eles simplesmente a vêem como um símbolo celestial do poder, manifesto ou não, da Deusa. Alguns wiccanos chamam a Deusa de Diana em seu aspecto lunar. Muitos se reúnem para cultos em noites de lua cheia a cada mês. Ela também é associada à Terra. Todo o planeta é uma manifestação da energia da Deusa, um exemplo tangível dos poderes da Mãe-Natureza. Os Wiccanos podem reverenciá-la nesse aspecto como Gaia, Demetér, Astarte, Kore e muitos outros nomes. Isto vale para os homens também, pois os pais que abandonam seus filhos ou são malvados com eles, jamais conseguiram ser bruxos. A Deusa Mãe jamais estará com estas pessoas.

A maioria das religiões atuais da humanidade é baseada em figuras e princípios divinos masculinos, com Deuses e Sacerdotes ao invés de Deusas e Sacerdotisas. Durante milênios, os valores femininos foram colocados em segundo plano e em muitas culturas as mulheres foram subjugadas e passaram a ocupar uma posição inferior aos homens, quer seja no nível social ou espiritual. A Wicca busca recuperar o Sagrado Feminino e o papel das mulheres na religião como Sacerdotisas da Grande Mãe, além da complementaridade e equilíbrio entre homem e mulher, simbolizados através da Deusa e do Deus, que se complementam.

O DEUS

É necessário deixar claro que a visão do Deus para a Wicca em nada se parece com o Deus patriarcal expresso pelas religiões judaico-cristãs. O Deus da Wicca é vivo, forte, sexual, ligado aos animais, não sendo em nada semelhante ao assexuado e transcendental Deus monoteísta. Ele representa tudo o que é bom e prazeroso como a vida, o amor, a luz, o sexo, a fertilização. Com a chegada do Cristianismo na Europa com todo o seu conjunto de pecados, proibições e tabus sexuais, o Deus Cornífero foi transformado na figura do Demônio e do mal pelos primeiros Cristãos. Até então o Diabo jamais tinha sido representado com chifres na cabeça e isso só aconteceu para denegrir a imagem do Deus dos Bruxos. O Deus Cornífero orna chifres em sua cabeça não por ser o Diabo, pois Bruxos nem nele acreditam, mas por causa da sua ligação com os animais e a caça. Ele não é de nenhuma forma o Demônio e muito menos é o Deus Cristão. Ele é, sim, o Deus Pagão da natureza e da vida.

Na Wicca, o Deus é visto como a forma masculina da divindade, e o oposto polar, e igual, para a Deusa. Ele é tradicionalmente visto como o Deus Chifrudo, uma divindade arquetípica com ligações com o deus dos celtas "Cernunnos", em inglês antigo "Herne o Caçador", para os gregos era Pan e para os romanos Fauno.

Em diferentes épocas do ano (durante os solstícios e equinócios) o Deus é visto com personalidades diferentes. Ele às vezes é visto como o Rei Carvalho e o rei do azevinho, de acordo com o período do ano. É dessas árvores europeias que tradicionalmente as bruxas fazem suas varinhas mágicas, por causa do deus pai. Em outros momentos ele é o deus sol, sob este prisma ele é particularmente venerado no sabá de Lughnasadh.

O Deus é a força masculina, a outra metade da energia divina primordial reconhecida pelos wiccanos. Ele é todo homem, toda fertilidade, todo amor. Os wiccanos vêem o Deus representado pelo sol. Em tempos distantes, antes da inclinação do eixo da Terra ser reconhecido como sendo sua causa, cria-se que a alteração das estações do ano decorria da variação da temperatura do sol. Apesar de cientes dos atuais conhecimentos astronômicos, os wiccanos ainda associam o sol, e portanto o Deus, à chegada da primavera, do verão, do outono e do inverno.

OS PANTEÕES

Significado de panteão: o conjunto de deuses de determinada religião.

Primeiramente leve em consideração seus gostos, estude resumidamente sobre vários panteões e o que cada um representava nas culturas antigas. Se você não conhece nenhum panteão, mas já tenha ouvido falar dos nórdicos, celtas e desconhece de outros, você pode procurar sobre deuses gregos, egípcios, hindus, incas, ou até mesmo brasileiros e africanos.

Quando você decide que quer cultuar mais de um panteão deve ter atenção a uma coisa: apesar da pluralidade da wicca, devemos tomar cuidado com as divindades que trabalhamos. Cada deus tem seus respectivos jeitos e muitos desconhecedores pensam que simplesmente podem cultuá-los de uma maneira qualquer. Qualquer tradição precisa de estudos constantes, senão, não há modo de trabalhar com elas.

Não há problema você cultuar vários deuses, vários panteões, porém, saiba exercitar em seus ritos cada qual em seu lugar. Os deuses possuem muitas semelhanças de panteão para panteão, contudo, uma má utilização disso poderá acarretar em sérias consequências.

Podemos também ter um deus guia, ou um daqueles favoritos, quais nos identificamos mais, mesmo que queiramos cultuar outro panteão e esse deus seja diferente. Não há problema algum se isso lhe fizer bem.

Ser pluralizado na bruxaria ou cultuar apenas uma tradição única não quer dizer absolutamente nada. É preferível trabalhar com coisas que sigam mais um padrão, porém se a sua vontade de fazer parte desse mundo magnífico e a curiosidade por cada deus lhe for mais chamativo, então a critério, porém, cautela sempre.

ALGUMAS DEUSAS E SEUS SIGNIFICADOS (DIVERSOS PANTEÕES)

ADITI (hindu):

Mãe de Adityas, Mitra e Varuṇa, Aditi significa literalmente "livre de laços".

Não há dúvida de que a expressão se refere ao céu infinito, que é o domicílio de seus "filhos": o sol, a lua, a noite, o dia. Aditi é o céu, o ar, todos os deuses, as cinco nações, é o passado e o futuro.

AFRODITE (grega):

Deusa do amor, tanto no que tem de mais nobre quanto de degradado.

Na sua origem também foi a deusa da fertilidade. A lenda conta que era filha de Zeus e Dione, mas a tradição homérica criou outra história bem mais interessante para o seu nascimento: quando Cronos castrou seu pai, Urano, jogou seus órgãos genitais no mar. Eles flutuaram, formaram uma espuma branca e dela saiu Afrodite, a essência da beleza feminina.

AMATERASU (japonesa):

Deusa do sol, a lenda conta que Amaterasu nasceu do olho esquerdo de Izanagi e é adorada tanto como um corpo celestial quanto como divindade espiritual, e também como ancestral da família imperial.

AMBIKA (hindu):

É um aspecto da deusa Kali. É chamada de "Pequena mãe" e considerada a geradora, localizando-se junto a outras deusas que personificam vários aspectos da divindade. Ambika tem o lado destruidor que aparece em suas batalhas contra os demônios.

ANANKE (grega):

Chamada também de Necessidade, ela é a mãe das Parcas. O Fuso da Necessidade repousa em seu colo.

ANGEBORDA (nórdica):

Deusa escandinava gigante, tem três filhas: a cobra gigante, a que traz o fim do mundo e a rainha da morte.

ANU (celta):

Os deuses celtas na Irlanda são frequentemente chamados de Povo da deusa Danu, mas isso não significa que ela tenha dado à luz a todos. A Deusa Anu (ou Ana) era confundida com ela. Anu foi uma antepassada primitiva.

ARIADNE (grega):

Filha de Minos, Ariadne foi trazida por Teseu para Creta e abandonada. Ela dormia à beira da água, em Naxos, e quando acordou e percebeu que Teseu foi embora, pôs-se a chorar. Dionísio a viu, casou-se com ela, e pouco depois tiveram três filhos. É ela quem conduz os seres humanos através do labirinto.

ARIANRHOD (britânica):

Filha de Don, mãe de Llwe, Arianrhod tem o aspecto da Iniciadora.

ARTEMIS (grega):

A Caçadora, a princípio era uma divindade agrícola, adorada especialmente na Arcadia. Ártemis era a deusa da caça e da floresta, seu caráter é lunar e ela é representada como uma jovem virgem.

ASTARTE (babilônia):

Seus ritos envolviam o oferecimento da virgindade das jovens a estranhos. Astarte personificou o mais belo dos corpos celestes, o planeta Vênus. Deusa do amor e da guerra, é raramente mencionada.

ATENA (grega):

Patrona de Atenas, foi objeto de um culto especial. Adorada como deusa da guerra, das artes, da paz e da inteligência prudente. Nos primórdios de seu culto, era venerada como noite de tempestade e tinha um culto meteorológico.

ATROPOS (grega):

Atropos era uma das Moiras (terminologia grega), chamadas de Parcas pelos romanos. Para Homero, representavam o destino individual, do qual nenhum mortal escapa. As Parcas eram em número de três e filhas da noite. Era Atropos quem media o fio da vida.

BAGALA (hindu):

Protetora, ela é uma das Dasa-Mahavidyas. Destrói as formas negativas e é representada como cabeça de garça.

BAUBO (grega):

A energizadora Baubo era conhecida por sua irreverência e maus modos. Quando ofereceu uma bebida especial que tinha preparado para Deméter e esta recusou, fez gestos obscenos para a deusa, que achou muita graça, ao invés de se zangar.

BELTIA (babilônica):

Era "A Senhora", reinando nos céus. Seus adoradores a exaltavam, dizendo que ela estava acima de todos os deuses e tinha a capacidade de aliviar sofrimentos, dar vida, alegria e prazer.

BHAIRAVI (hindu):

Uma das Dasa-Mahavidyas, Bhairavi é outro nome pelo qual Parvati, a personificação do "poder" de Shiva, é conhecida. O nome dessa deusa tem um adendo: a terrível. Ela está sempre ligada ao poder, à destruição e ao sangue, embora tenha aspectos da Preservadora e da Criadora de Tudo.

BONA DEA (romana):

Ela é "A Boa Deusa", patrona dos ritos femininos. Seu culto era administrado pelas vestais virgens e só era freqüentado por mulheres.

BRÍGIDA (irlandesa):

Foi freqüentemente confundida, e portanto, encarada como a deusa tripla. Sua adoração difundiu-se mais do que a de anu e sobreviveu no cristianismo como Santa Brígida (ou Brida). Parece provável que ela tenha sido uma divindade que encarnava o conceito e a figura da deusa-mãe.

Brígida era protetora da cura, do artesanato e da poesia.

CAILLEACH (celta):

A deusa céltica Cailleach tem um aspecto sombrio, o que não a impede de se metamorfosear numa linda mulher quando deseja agradar o homem amado. Mas que ele se acautele, pois ela sempre que o domínio, o poder.

CERES (romana):

Ceres veio da Campania, mas seu templo era em Roma. Paradoxalmente, seu templo e ritos eram gregos. Deusa da agricultura, protegia plantações e oferecia fartas colheitas.

CERIDWEN (britânica):

Na lenda celta, Ceridwen é chamada de A Mulher Sombria do Conhecimento. Tem grande habilidade em mudar de forma e guarda aspectos da Iniciadora e da Tecelã.

CESSAIR (irlandesa):

É considerada uma antepassada primitiva, tem o aspecto de Preservadora, sua cor é verde e seu símbolo o navio.

CHINNAMASTA (hindu):

Uma das Dasa-Mahavidyas, também Varjayogini, Chinnamasta é Iniciadora, domina o conhecimento tântrico e possui os elementos altamente destruidores em seus aspectos.

CIBELE (traciana):

Etimologicamente, Cibele é a deusa das cavernas. Personificava a terra em seu estado primitivo e selvagem e era adorada no alto das montanhas. É uma grande mãe, dada sua ligação com o fornecimento de alimento.

CIPACTLI (mexicana):

Criadora, essa deusa mexicana existiu, originalmente, sob a forma de um monstruoso jacaré nadando no espaço. Quando duas serpentes divinas cortaram seu corpo em pedaços, a parte de baixo transformou-se na terra, enquanto a parte de cima, no céu.

CIRCE (grega):

Filha de Helios, foi mais provavelmente, a deusa do amor aviltado. Circe era muito conhecida por seus feitiços e encantamentos. Casada com o rei dos sarmacianos, envenenou seu marido e foi morar numa ilha. Circe tem o aspecto da Tecelã e muda de forma.

CLOTHO (grega):

É uma das Moiras (ou Parcas, segundo os romanos), também responsável pelo destino humano, sendo aquela que fia a Linha da Vida.

DAENA (persa):

É a desafiadora, com quem as almas dos mortos têm que se encontrar antes de passar pela fonte que definirá se irão para o céu ou para o inferno.

DAKINI (tibetana):

É chamada de "dançarina do céu", e considerada a divindade feminina da meditação. A luz do arco-íris é associada à meditação comas dakinis.

DANU (irlandesa):

Antepassada primitiva, Danu tem os aspectos da Criadora de Tudo, sua cor é o preto e seu símbolo é a Via Láctea. Deusa dos Celtas na Irlanda – os deuses eram chamados de Povo da Deusa Danu, embora ela não tivesse dado à luz todos eles, mas o título mostrava sua força e importância.

DASHA MAHAVIDYAS (hindu):

Ou as dez Grandes Sabedorias da Deusa Kali. Podem aparecer sob terríveis formas.

DEMÉTER (grega):

Representava o solo fértil e cultivado. Sua maior importância entre os gregos deveu-se à sua figura de mãe, embora seu caráter original, de "mãe terra", tenha sido preservado em certas regiões da Grécia. Mãe de Perséfone, rainha do Mundo Subterrâneo, Deméter estendeu sua influência através da filha. Sempre permaneceu em contato com os mortais a quem concedeu benefícios da civilização.

DEVI (hindu):

Termo hindu para designar "Deusa".

DHATISVARI (hindu):

Dakini deusa da "sabedoria cristalina", governadora do oriente e da água.

DHUMAVATI (hindu):

É uma das Dasha-Mahavidyas, e tem o aspecto da Desafiadora.

DIKÉ (grega):

É a deusa da justiça e embora um dos mitos contados sobre ela diga que foi exilada na constelação de Virgo, o poeta romano Virgílio manifestou o desejo e a necessidade de sua volta à terra para corrigir as injustiças.

DONZELA DO GRAAL (céltica/medieval):

A portadora do Graal, a que traz alegria.

DONZELAS DO MILHO (norte americanas):

As Donzelas do Milho são seis irmãs que dançam para que haja fartura. Fazem parte das lendas dos índios Pueblo, constando como doadora de grãos e da sabedoria.

DORJE (tibetana)

dakini. Ver a deusa Dhatishvari.

DURGHA (hindu):

Aspecto de Parvati. Durgha é uma das grandes Protetoras da mitologia hindu.

DZALARHONS (índios norte americanos):

É a guardiã dos tesouros terrestres e fica furiosa quando vê a destruição da natureza. Mesmo assim, é Energizadora e Protetora.

EIRENE (grega):

Filha de Themis e Zeus, é a deusa da justiça.

ERESHKIGAL (sumeriana):

Rainha do Mundo Subterrâneo.

ERÍNIAS (gregas):

As Erínias eram às vezes chamadas de "cães do Hades". Eram divindades infernais, cuja missão especial era punir os parricidas e aqueles que violavam seus juramentos. Quando um crime era cometido numa família, apareciam imediatamente, e por isso, ficaram conhecidas como guardiãs das leis terrenas. As erínias eram tão rigorosas no castigo que perseguiam o criminoso até o Mundo Subterrâneo, para além, portanto, da própria morte.

ESTANELEHI (índios norte americanos):

Ver Mulher Transformadora.

EUMÊNIDES (grega):

Significa "as bondosas", é um dos nomes usados pela Erínias.

EUMONIA (grega):

Significa "a ordem legal" e faz parte do aspecto da Medidora.

FREYA (nórdica):

Irmão do deus Frey, ela tem uma rica casa no céu, onde recebia heróis derrotados com um incrível banquete. Foi, na verdade, a primeira das Valquírias e sua suprema comandante. Adorava jóias e enfeitas e era considerada a deusa do amor.

GAIA (grega):

Deusa da Terra. Seu aspecto é o da Criadora.

HATHOR (egípcia):

Uma espécie de "fada", que às vezes aparecia no nascimento de uma criança. Pertencia a um grupo de sete ou até nove jovens e suas predições – às vezes favoráveis e às vezes não – nunca falhavam. Hathor também é Mantenedora, Rainha do Mundo Subterrâneo e oferece o encanto.

HECATE (grega):

Divindade do Mundo Subterrâneo, Hécate era, em sua origem, uma deusa lunar. Nascida na Trácia parecia-se, de algumas formas, com Ártemis. Poderosa no céu e na terra, Hécate dava riqueza, triunfo e sabedoria. Cuidava da prosperidade e da navegação.

HEL (nórdica):

Rainha do Mundo Subterrâneo.

HERA (grega):

Foi, originalmente, rainha do céu, a virgem celestial. Casada com Zeus, vivia às turras com ele. Presidia todas as fases da existência feminina. Venerada no cume das montanhas, Hera tinha cinco ou seis templos e era representada sentada num trono, com um centro na mão direita. Foi considerada a grande patrona das mulheres e rainha dos deuses.

HESTIA (grega):

A palavra grega "hestia" significa "a terra, o lugar onde a casa e o fogo doméstico são mantidos". A dificuldade que o homem primitivo tinha de encontrar o fogo explica facilmente porque ela era tão venerada. Além do mais, era em torno da lareira que a família se reunia e sua força era tão grande que, quando um dos membros ia embora, formar um novo lar, levava consigo um pouco do fogo de Hestia. Posteriormente, quando as cidades começaram a se formar, seu fogo era levado a público, e o costume simbólico foi mantido.

HORAE (grega):

A palavra grega do qual Horae deriva seu nome significa "um período de tempo que pode ser aplicado igualmente ao ano, às estações do ano e às horas do dia". Estes diferentes significados influenciaram as sucessivas concepções de Horae. Primeiro, foram divindades de caráter meteorológico, encorajando o amadurecimento das frutas

e favorecendo a colheita. Depois, passaram a presidir a ordem que havia na natureza, tornando-se, por conseguinte, as guardiãs da natureza e exercendo influência não só física, mas também moral.

INANNA (sumeriana):

Deusa do amor, da guerra.

IRIS (grega):

Mensageira.

ÍSIS (egípcia):

Grande Mãe, feiticeira e libertadora.

KALI (hindu):

Deusa com os aspectos da energizadora, criadora e destruidora. Uma das Dasa-Mahavidyas.

KALWADI (australiana):

Figura amplamente importante nos ritos iniciatórios. A grande vocação maternal da Deusa é patente, pois ela presta serviços de babá para engravidar de novo das crianças a quem cuida.

KAMALA (hindu):

Uma das Dasa-Mahavidyas, a Que Dá Poder.

KAUSIKI (hindu):

Aspecto guerreiro de Kali.

KHANDO (tibetana):

Ver dakini.

KURUKULLA (hindu):

É a protetora da sabedoria. Seu aspecto é o da Desafiadora.

KWAN YIN (chinesa/japonesa):

Chamada de "Ouvinte das Súplicas", Kwan Yin concede iluminação suprema a seus devotos e promete a libertação deixando os canais mentais livres para novas percepções e a criatividade.

LACHESIS (grega):

Ela é uma das Moiras (Parcas para os romanos), irmã de Atropos e a responsável pelo corte do fio da vida.

LAKSHMI (hindu):

Mulher de Vishnu e exemplo de beleza feminina, Lakshmi ou Sri, com às vezes é chamada, é a deusa da fortuna e da prosperidade. Como tal, segura seu símbolo tradicional, o lótus, numa de suas quatro mãos.

LE-HEV-HEV (melanesiana):

Desafiadora, guardião do Mundo Subterrâneo, recebe os que morreram frente ao seu labirinto. Ela submete as almas a enigmas, se são bem-sucedidas, vão para o Mundo Subterrâneo, caso contrário, as devora.

LETO (grega):

Deusa que protege o parto, que dá inspiração.

LEVANAH (semítica):

A fase escura da lua, aspecto da mediadora. Controla o fluxo e o refluxo das marés.

LILITH (mesopotâmica):

Deusa muito cultuada na mesopotâmia, comparada à lua negra, à sombra do inconsciente, ao mistério, ao poder, ao silêncio, à sedução, à tempestade. Antes de mais nada, Lilith representa a força feminina, aquela que busca sua afirmação e a igualdade.

LOCANA (hindu):

Dakini de todo "espaço abrangente", governante do centro do vácuo.

LUNA (romana):

A Lua.

MAAT (egípcia):

É descrita como uma mulher que está de pé ou ajoelhada. Na cabeça, usa uma pena de avestruz, que é um ideograma de seu nome: verdade ou justiça. Era a deusa da lei, verdade e justiça. Filha querida e confidente de Ra e também esposa de Toth, o juiz dos deuses.

MACHA (irlandesa):

Deusa que morre de parto e amaldiçoa os homens de Ulster, desejando que eles sintam a fraqueza da mulher ao dar à luz por quatro dias e cinco noites, durante nove gerações. Tem também o aspecto da Medidora.

MACHIG LAPDRON (tibetana):

É uma salvadora, uma xamã.

MAEVE (irlandesa):

Rainha de Connacht, da guerra e do amor sexual.

MAMAKI (hindu):

Dakini de "toda a sabedoria enriquecedora", soberana do sul e da terra.

MATANGI (hindu):

Uma das Dasha-Mahavidyas, a Energizadora.

MEDUSA (grega):

Juíza, também guerreira. Este aspecto seu está ligado a Atena.

MENSAGEIRA DO GRAAL (céltica/medieval):

a companheira e desafiadora da Busca.

METIS (grega):

"Conselho Prudente".

MINERVA (romana):

Deusa da Sabedoria.

MNEMOSINE (grega):

Deusa da Memória, mãe das musas, padroeira das recordações.

MODRON (britânica):

"Mãe", padroeira da sabedoria que foi perdida, esquecida.

MOIRAE (grega):

As Moiras eram o correspondente grego de "As Parcas" (o destino) que são três: Clotho, Lachesis e Atropos.

MORGEN (britânica):

Também chamada de Morgana, aquele que cura, a que consegue mudar as formas.

MORRIGHAN (irlandesa):

Deusa da guerra e também aquela que tira a morte e cura doenças.

MULHER BÚFALO BRANCA (Lakota):

Divindade cultuada pelos índios norte americanos. Traz em si o aspecto da Iniciadora e também da Que Dá Poderes.

MULHER CORUJA BRANCA (Arapho):

Entidade cultuada pelos índios norte americanos. Traz em si o aspecto da Desafiadora.

MULHER TRANSFORMADORA (norte americana):

Deidade venerada pelos índios nativos norte americanos, tem capacidades transformadoras.

MULHER PEIOTE (norte americana):

Entidade cultuada pelos índios norte americanos que propicia uma visão ampliada do universo. Tem consigo o aspecto da Tecelã.

MUSAS (grega):

Irmandade de nove partes de artes, ciências e artesanato. O termo ficou até hoje, e quando um poeta se refere a sua "musa inspiradora", está falando dessa irmandade que se tornou substantivo.

NEITH (egípcia):

Guardião dos mistérios escondidos, também apresenta o aspecto da Tecelã.

NEMESIS (grega):

É a deusa da vingança, da desforra. Para ela, é preciso sempre ar o troco a quem nos faz mal.

NERTHUS (germânica):

É a mãe terra, ao mesmo tempo, é aquela que tira.

PANDASRAVASINI (hindu):

Dakini da "sabedoria discriminatória", governante do Oeste e do fogo.

PANDORA (grega):

Energizadora.

PARCAS (grega, romana, nórdica):

Título das Moiras e das Nornas.

PARVATI (hindu):

É também chamada de Shakti. Traz em si o aspecto da energizadora e da Tecelã.

PEMA (tibetana):

Dakini. Ver Pandasravasini.

PIRRA (romana):

Ancestral primitiva.

RADHA (hindu):

Deusa da abundância, do amor, que tem êxtases sensoriais profundos e os favorece.

RAGNELL (britânica, medieval):

É a entidade que doa a soberania, e tem como aspecto a Desafiadora.

RHEA (grega):

É a mãe dos deuses, e seu aspecto é o da Preservadora.

RHIANNON (britânica):

Rainha do Mundo Subterrâneo, é aquela que liberta dos fardos.

RINCHEN (tibetana):

Dakini. Ver Mamaki.

SAMAYTARA (hindu):

Dakini de "toda sabedoria realizada", governante do Norte e do ar.

SARASVATI (hindu):

Deusas das águas, das artes e das ciências.

SATI (hindu):

Encarnação de Devi.

SEKHMET (egípcia):

É representada como uma mulher que tem cabeça de leão e está sentada em um trono. Casada com Ptah, chamada de "a amada de Ptah", teve um filho com ele, Nefertum.

SELENE (grega):

Lua.

SHAKTI (hindu):

É a energia da Deusa.

SHEILA NA GIG (irlandesa):

Mãe no sentido daquela que dá e tira.

SHEKINAH (semítica):

A consorte energizadora de Jeová, criadora, como ele, do mundo e das coisas, numa espécie de comunhão de ações.

SODASHI (hindu):

Uma das Dasa-Mahavidyas, Preservadora.

SOFIA (grega/gnóstica):

Deusa da Sabedoria. Tem o aspecto da Que Dá Poderes.

SOVEREIGNTY (céltica):

Deusa da Terra. Com o aspecto da Que Dá Poderes.

SURABHI (hindu):

É a vaca do espaço cósmico.

TARA (hindu/tibetana):

É a deusa compassiva com o homem, aquela que o liberta. É também uma das Dasa-Mahavidyas.

TELLUS MATER (romana):

Mãe Terra, matrona das mulheres.

THEMIS (grega):

"A que é firme". Representa a ordem e traz como aspecto o da Medidora.

TIAMAT (babilônica):

A Criadora de Tudo.

TLAZOLTEOTL (asteca):

É o "coração da terra", a Tecelã, a purificadora.

UKEMOCHI (japonesa):

Criadora de Tudo. Traz também o aspecto da Preservadora.

UNCEGILA (índia norte americana):

Desafiadora, Tecelã.

VAJRA-VARAHÍ (tibetana):

É a "semente de diamante", a Energizadora.

VARJAYOGINI (tibetana):

Também Chinnasta. Traz o aspecto da Libertadora.

YESHÉ TSOGYEL (tibetana):

Aspectos: A Iniciadora, Libertadora e A Que Dá Poderes.

ZOÉ (gnóstica):

Simboliza a vida, e em termos de aspecto traz o da Energizadora.

ALGUNS DEUSES E SEUS SIGNIFICADOS (DIVERSOS PANTEÕES)

DRYGHYNN "O Único":

É o nome dados às divindades que ninguém conhece, ou seja, se existe um deus ou deusa desconhecido para a humanidade, este será também respeitado.

ADONIS (grego):

Deus do renascimento e da vegetação, cultuado em religiões de mistério por eras incontáveis.

APOLLO (grego/romano):

É um deus jovem, é o Deus solar, Deus da luz, verdade e profecia, Deus de tiro com arco, medicina e cura, deus da música, da poesia e das artes.

ANÚBIS (egípcio):

Deus dos Mortos.

ATEN (egípcio):

Deus Supremo do Egito, divindade solar.

BRAHMA (hindu):

Deus criador de tudo.

COYOTE:

É um deus muito antigo, das primeiras nações, é o Deus malandro, da brincadeira e molecagem.

CERNUNNOS (celta):

É o deus da caça selvagem, fertilidade e energia masculina.

DAGDA-IRISH:

É o Deus Pai, um tanto cômico e obsceno.

DIONÍSIO (greco-romano):

É um deus, deus do vinho, do êxtase ritual, da agricultura, música e teatro, da comunicação entre vivos e mortos.

EROS (grego):

Deus da sexualidade e fertilidade.

GANESH (hindu):

Deus com cabeça de elefante, o removedor de obstáculos, Deus dos começos, o consumidor das artes e das ciências, da inteligência e da sabedoria.

GOPALA (hindu):

Deus da criança, o jovem Krishna, brincalhão e pernicioso e sempre consciente da divindade.

GOVINDA-SIKH:

É um deus preservador, o pai protetor.

GRANDE ESPÍRITO:

É o Criador, a Fonte.

HADES (grego):

É o deus do submundo e da Morte.

HEFESTO (grego):

É o deus da forja, da tecnologia, artesãos, escultores, fogo e dos vulcões.

HERMES (grego):

É o Deus dos limites e dos viajantes, pastores e vaqueiros, oradores, escritores e poetas, das invenções, do comércio e dos ladrões. Mensageiro dos Deuses. É um malandro cheio de astúcia e sagacidade.

HERNE (britânico):

Deus da vegetação, videira, da caça selvagem.

HORUS (egípcio):

Deus do sol e da lua, deus da guerra e da caça.

LOKI (nórdico):

Deus metamorfo e que muda de forma. Engana a todos.

LUGH (celta):

Deus dos ferreiros e artesãos, o Deus da colheita.

MERCÚRIO (romano):

Deus do comércio, mensageiro dos deuses, da velocidade e das viagens.

MITHRAS (persa):

Deus da luz.

ODIN (nórdico):

Deus da sabedoria, riqueza, inspiração, poesia, batalha, caça, magia, profecia. É o deus pai.

OSIRIS (egípcio):

É o Deus do submundo e da colheita.

PAN (grego):

Deus da natureza, Deus Chifrudo, deus dos pastores e dos rebanhos, de florestas selvagens e campos, virilidade, da fertilidade e da primavera.

RA (egípcio):

Deus divindade solar.

THOTH (egípcio):

Deus da magia e da sabedoria .

ZEUS (grego):

Deus Pai, Deus Céu.

ALGUMAS NOMENCLATURAS UTILIZADAS NA WICCA

Muitas vezes, você vai ouvir estes termos que são usados para designar deuses em geral:

Deus Filho - Título utilizado para deuses em forma de bebê, como Gopala, Menino, Hórus.

Deus Pai - Título utilizado para patriarcas pagãos, tais como Zeus, Dagda, Odin.

Homem Verde - Título utilizado para os deuses da terra, como Tammuz, Herne, Dionísio.

Deus de Chifres - título usado pela wicca para os deuses dos animais ou da caça, simbolizando virilidade e força masculina, como o Pan, Cernunnos, Herne, Pashupati.

Deus Amante - título usado para deuses consortes da Deusa e amante de seus devotos, como Krishna, Cernunnos, Pan.

Deuses de sacrifício - título usado para divindades cujo sacrifício ritual proporciona vida para as pessoas, como Osíris, Adonis, e outros Deuses do Sol e Deuses Verdes

Deus Sol - Título utilizado para deuses solares, Sunna, Apolo, Rá.

Triplo Deus - Título utilizado para a divindade como uma trindade, como Brahma, Vishnu e Shiva.

BIBLIOGRAFIA:

Livro:

Verdade sobre a Bruxaria Moderna - Scott Cunningham

Wicca Para Todos - Claudiney Prieto

Wicca a Religião da Deusa - Alexander Onatah

Internet:

<http://wiccabruxariaemagia.blogspot.com.br/p/algumas-deusas-e-seus-significados.html>

<https://tradicao-wicca.blogspot.com.br/2014/09/que-panteao-devo-cultuar.html>

<http://www.bruxasedruidas.com.br/2014/08/deuses-e-deusas-da-wicca.html>